FLORA DO ESPÍRITO SANTO: HALORAGACEAE – DADOS PRELIMINARES

Renata Vieira de Almeida[1]*; Lucas de Almeida Silva[1]; Álvaro Nepomuceno[1,2]; Valquíria Ferreira Dutra[1]

[1]Herbário VIES, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; [2]Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA
*renata.v.almeida@edu.ufes.br

Botânica

Haloragaceae inclui cerca de 120 espécies e apresenta distribuição pantropical com maior concentração no hemisfério sul. Morfologicamente, a família é caracterizada pela presença de flores unissexuadas ou bissexuadas, monoclamídeas ou diclamídeas, e por apresentar ovário ínfero com placentação pêndula e com lóculos uniovulados. Seus representantes são terrestres, aquáticos ou semiaquáticos e estão distribuídos em sete ou oito gêneros. No Brasil, são registradas ocorrências de três gêneros e cinco espécies [*Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz, *Myriophyllum aquaticum* (Vell.) Verdc., *M. mattogrossensis* Hoehne, *M. quitense* Kunth e *Proserpinaca palustris* L.], sendo a Mata Atlântica o domínio fitogeográfico com maior diversidade (4 spp.). Na região sudeste do país, os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo possuem registros apenas das espécies *L. tetrandra* e *M. aquaticum*. O presente estudo compõe o projeto Flora do Espírito Santo e tem como objetivo contribuir com o conhecimento taxonômico da família Haloragaceae no estado, bem como para a Mata Atlântica. O Espírito Santo possui cinco tipos de vegetação, sendo elas: Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras e Refúgios Ecológicos. Os dados sobre as espécies que ocorrem no Espírito Santo foram obtidos de exsicatas incluídas nas coleções dos herbários HUEM, MO, OUPR, R e VIES e expedições de campo, no período de 2020 a 2024. No Espírito Santo, Haloragaceae está representada por dois gêneros (*Laurembergia* e *Myriophyllum*) e duas espécies (*L. tetrandra* e *M. aquaticum*). A espécie *L. tetrandra* é anfíbia, caracterizada pela presença de flores pequenas (até 3 mm compr.) e caule avermelhado, apresentando ampla distribuição, com ocorrências registradas de norte a sul do estado, encontrada principalmente em regiões litorâneas (Formações Pioneiras), como restingas e brejos herbáceos, sobretudo no Parque Estadual Paulo César Vinha. Já *M. aquaticum*, a espécie mais comum da família, apresenta capacidade invasora e caracteriza-se por apresentar folhas com lâmina pectinada e flores unissexuadas. No estado ocorre nas Florestas Ombrófilas Densas e Estacionais Semideciduais, e possui três registros depositados em herbário: no bairro Monte Belo em Vitória, no distrito de Santana em Vargem Alta, na região serrana, e no reservatório de Mascarenhas, localizado na calha do rio Doce no município de Baixo Guandu. Neste, apresenta potencial invasor devido à densidade de indivíduos. A partir do exposto, destaca-se a necessidade da realização de mais coletas das espécies de Haloragaceae no Espírito Santo, principalmente nos brejos sazonalmente inundados e corpos lênticos interioranos, visando a ampliação do conhecimento da família.

Palavras-chave: Diversidade. Mata Atlântica. Plantas aquáticas. Taxonomia.